O GLOBO

Terça-feira, 19/ 11/ 85 O PAIS

ANÁLISE DA ELEIÇÃO

Entrevista

Sarney garante: Nenhum Estado será discriminado

BRASÍLIA — Enquanto os líderes do PMDB e do PFL exaltavam a vitória da Aliança Democrática nas eleições municipais, o Presidente José Sarney considerou apenas razoável o desempenho da Aliança. Ao convocar a imprensa para uma avaliação do pleito, Sarney alertou que "como todas as eleições, essa vai, naturalmente, ter conseqüências", mas garantiu que o Governo "não discriminará nenhum Estado, qualquer que tenha sido o resultado".

O Presidente afirmou que "foi a eleição mais livre que o Brasil já viveu", ressaltando ter sido uma oportunidade para afirmação de novas lideranças políticas e a consolidação de outras. Para Sarney, o pleito teve algumas lições importantes e o fato de o Governo não ter sido questionado não o exime de fazer uma análise dos resultados obtidos nas urnas.

— Nenhum Governo pode contestar uma decisão soberana do povo. Ele tem é que respeitar essa decisão — foi uma lição extraída pelo Presidente José Sarney.

Diante disso, ele definiu como o Governo vai agir:

— A disposição do Governo Federal é de exatamente colaborar com os eleitos numa tarefa conjunta, que é aquela que espera o povo brasileiro: o bom desempenho dos seus governantes.

Outra lição que o Presidente tirou das eleições foi a certeza "da linha do Governo na sua opção pelos pobres, preferencialmente, na opção social". Sarney enfatizou que muito mais importante do que o resultado da eleição foi o seu significado global, que, na sua opinião, é a demonstração de que o Brasil viveu a mais livre de todas as suas elições.

— O povo, livremente, teve a oportunidade de escolher os seus candidatos, questionar e debater numa festa democrática, talvez das maiores que já tivemos neste País — afirmou.

O Presidente concluiu também que a sua postura de não participar na campanha eleitoral "ajudou o País" e, ao mesmo tempo, deu à disputa uma feição de uma total imparcialidade pessoal do Presidente, embora, como político, tenha torcido pelos seus candidatos.

No fim, o Presidente fez um apelo: a necessidade de uma convivência entre os vencedores e derrotados para evitar a violência. E enfatizou:

— A democracia vive. Ela se vivifica da convivência porque fora da convivência democrática cresce o germe da violência. E a violência em nada ajuda a democracia. Temos que aprender a conviver, saber ganhar e saber perder.

Depois desta análise, o Presidente respondeu às perguntas feitas por três repórteres, escolhidos, mediante sorteio, pelo Comitê de Imprensa do Palácio do Planalto. Como nenhum abordou o resultado da eleição em São Luís, onde o candidato da família Sarney, Deputado Jaime Santana (PFL), foi derrotado, o Presidente tomou a iniciativa de falar sobre o assunto e, dirigindo-se aos jornalistas, disse:

— Mas eu acho que faltou uma pergunta que está na cabeça de todos. É o resultado da eleição no Maranhão.

Diante da expectativa dos jornalistas, o Presidente deu sua explicação e, visivelmente emocionado e ruborizado, revelou que seu candidato foi derrotado, mas não disse o nome.

— Quero dizer que em nenhum momento o Presidente participou da campanha. E também em nenhum momento tive a oportunidade de dizer o nome do candidato em que eu ia votar. Votei no Maranhão, porque o Brasil não podia assistir à cena do Presidente da República sentado numa agência dos Correios e Telégrafos justificando não ter votado na eleição do dia 15. Mas, quando fui ao Maranhão, em minha companhia viajaram parlamentares de todos os partidos. Mas há um provérbio na minha terra que diz o seguinte: a verdade é como o manto de Cristo, não tem costura. E quero dizer agora que o candidato em que votei perdeu as eleições. E esta é a melhor demonstração e o melhor exemplo de que o Brasil vive uma grande democracia.

O Presidente Sarney faz uma análise do desempenho da Aliança Democrática nas eleições municipais, dizendo que foram as mais livres que existiram e lembrando que seu candidato perdeu

'MANDATO NÃO FOI TEMA DE CAMPANHA'

É a seguinte a entrevista do Presidente José Sarney:

Presidente, o Prefeito eleito do Rio de Janeiro, Saturnino Braga, disse que o resultado dessa eleição e o desempenho da Aliança Democrática nela mostram que o Governo tem que repensar a duração do seu mandato. Como é que o senhor vê essa hipótese?

Eu acho que uma análise que se pode fazer dessa eleição é que em nenhum momento o tema da campanha foi o questionamento da duração do mandato do Presidente. Me parece que esta é uma verdade nacional. Este assunto não foi um tema que tenha feito parte da agenda preferencial da campanha. Não foi tema de campanha. Pode ter sido uma afirmação esporádica de um candidato ou outro.

Mas há um jornal dizendo, hoje, que há uma pesquisa dentro do próprio Palácio do Planalto cujo resultado diz que 41,7 por cento da população desejam a redução do seu mandato para dois anos. Existe esta pesquisa aqui dentro?

O Presidente não conhece essa pesquisa feita aqui dentro do Palácio do Planalto. É uma prova de que ela não existe.

Presidente, em que a derrota do PMDB em São Paulo e Rio de Janeiro afetará o seu Governo? Vai facilitar ou criar dificuldades?

Não. Eu acho que de nenhuma maneira, como eu disse, a derrota do PMDB no Rio de Janeiro e em São Paulo pode afetar o Governo. Eu acabo de dizer que o Governo não discriminará, de nenhuma maneira, nenhum candidato.

Presidente, neste fim-de-semana o senhor teve um encontro com o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro. Nos gostaríamos de saber: proximamente o Governo vai enviar ao Congresso Nacional um elenco de medidas econômicas para aprovação pelos parlamentares. Gostaríamos de saber quais são os pontos principais. Na sua opinião, se for necessário, o senhorpretende utilizar o decreto-lei para aprovar esse elenco de medidas?

Eu não posso antecipar essas medidas Elas ainda estão sendo estudadas. Ainda não estão definidas. De maneira que isso me impede de fazer qualquer antecipação.